





Edição de  
Setembro de 2020

## DESTAQUE DA INDÚSTRIA

### VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destaques Positivos	Destaques Negativos 
<ul style="list-style-type: none"><li>Dados de maio em diante mostram reação da atividade econômica.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Elevada incerteza.</li><li>Dívida e déficit público em patamar elevado.</li></ul>

Após cair 2,5% com relação ao último trimestre de 2019, o PIB brasileiro recuou 9,7% no 2º trimestre frente ao 1º trimestre de 2020. Essa queda do PIB no 2º trimestre foi recorde, e reflete as medidas de distanciamento social para conter o avanço da contaminação do Covid-19 que resultou no fechamento de milhares de estabelecimentos pelo país, derrubando os investimentos e o consumo das famílias o que por sua vez levou ao fechamento de fábricas. A indústria total caiu 12,3% na comparação com o 1º trimestre enquanto a indústria de transformação contraiu 17,5%.

No entanto, o resultado do PIB nos dois primeiros trimestres do ano é um olhar no retrovisor, o pior momento para a atividade ficou para trás. A partir de maio a indústria e o comércio varejista entraram numa trajetória consistente de reação. O comércio varejista, por sinal, exibe forte dinamismo, refletindo em grande medida as transferências de recursos do governo federal no combate aos efeitos econômicos da pandemia, com destaque para o Programa de Renda Emergencial (coronavoucher). O comportamento da confiança dos empresários e do consumidor reforçam a percepção de que a atividade econômica e o consumo seguiram na trajetória de recuperação no 3º trimestre. Com relação ao mercado de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em julho houve abertura de 131.010 vagas com carteira assinada. O resultado é o melhor para o mês desde 2012, quando foram criadas 142.496 vagas.

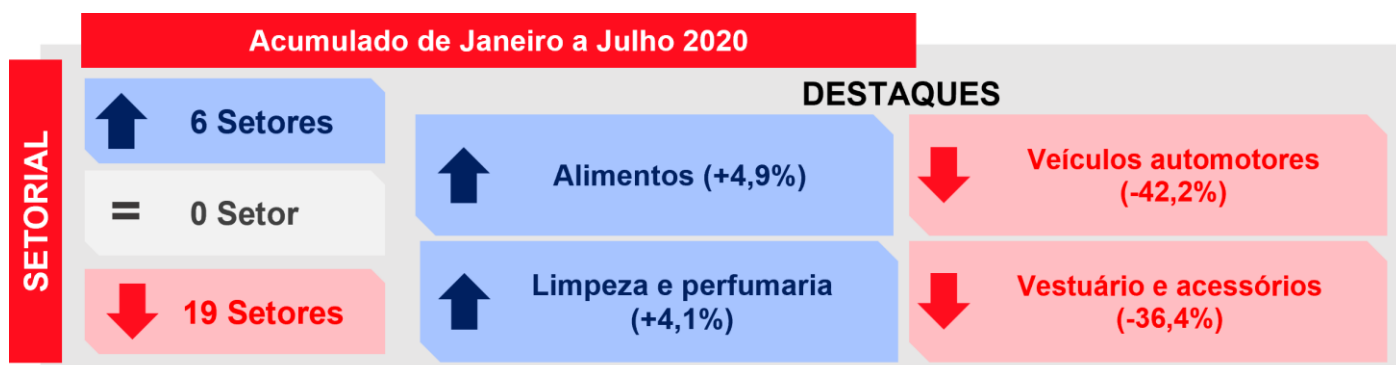
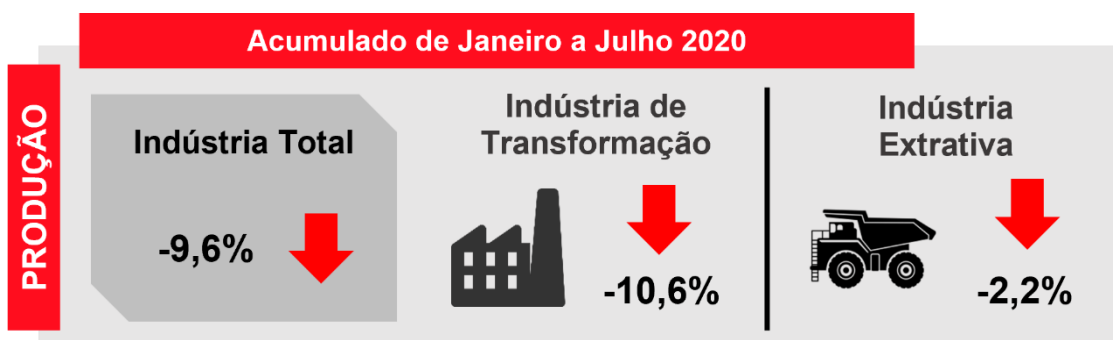
Diante da percepção de um cenário menos negativo, as expectativas para o resultado do PIB em 2020 interromperam o movimento de deterioração, com a projeção passando de cerca de -6,6% no pior momento para os atuais -5,0%. Para o próximo ano as expectativas do mercado apontam para uma alta de 3,5% do PIB. Apesar dos sinais de melhora nas contratações, o número de desempregados deverá mostrar forte crescimento este ano, na medida em que as pessoas que perderam seus empregos passem a procurar uma nova ocupação.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Produção Industrial Brasileira



Em julho em relação a junho, na série livre de influências sazonais, a produção industrial cresceu 8,0 %, puxada pela alta de 8,6% da Indústria de Transformação. O resultado mostra o seguimento da recuperação das perdas do bimestre março-abril, já verificada em maio e junho.



Fonte: PIM-PF/IBGE

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Julho de 2020



Em julho, o emprego formal apresentou resultado positivo de 131 mil vagas, sendo a Indústria de Transformação responsável pela criação de 53,1 mil empregos no mês. O resultado mostra recuperação do mercado de trabalho frente o forte impacto da epidemia do Covid-19.

No acumulado de janeiro a julho deste ano, houve fechamento líquido de 1 milhão de vagas formais no país, resultado da deterioração do mercado de trabalho após a chegada em definitivo do novo coronavírus ao Brasil.

Acumulado de Janeiro a Julho 2020

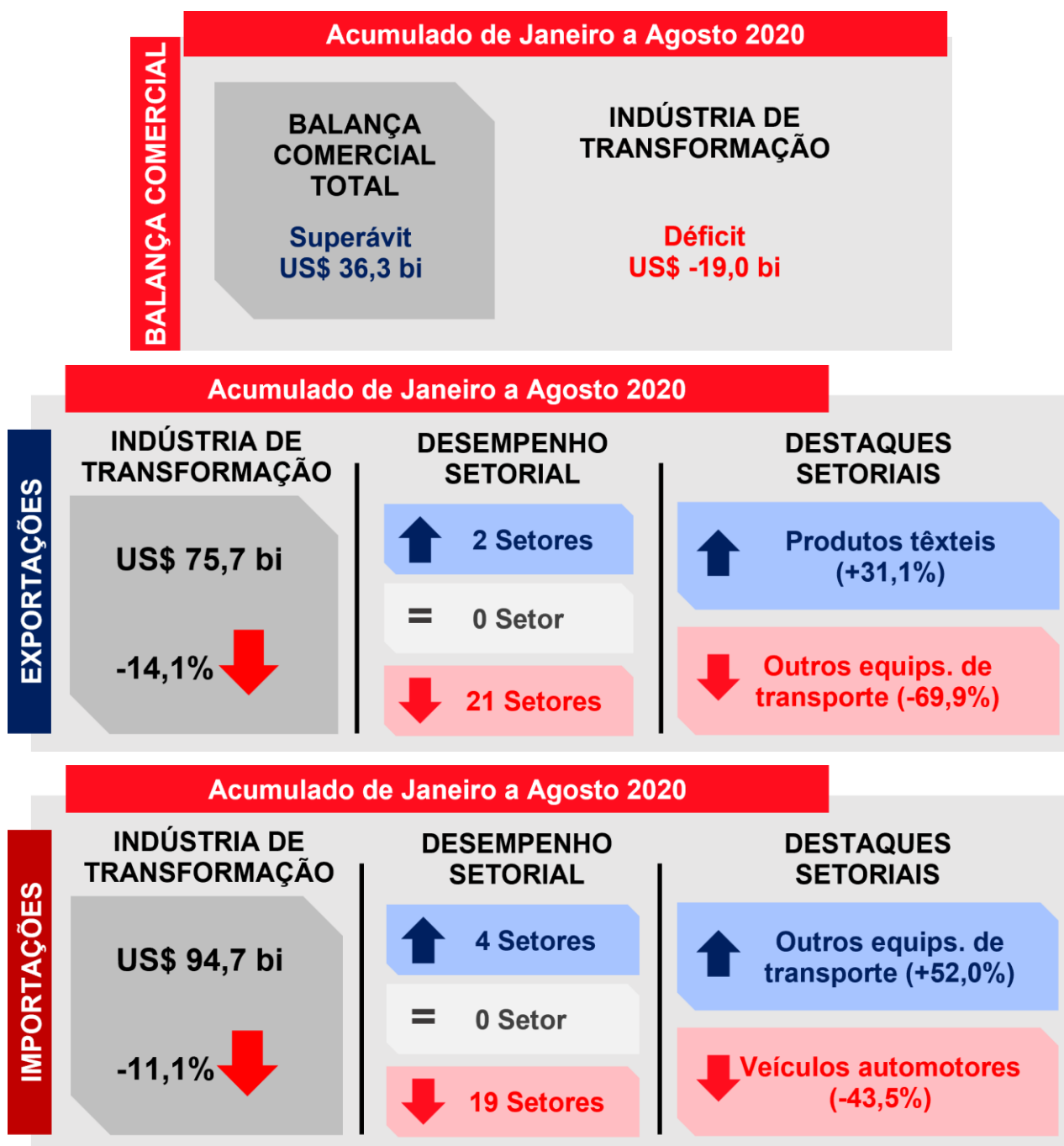


Fonte: Ministério da Economia

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

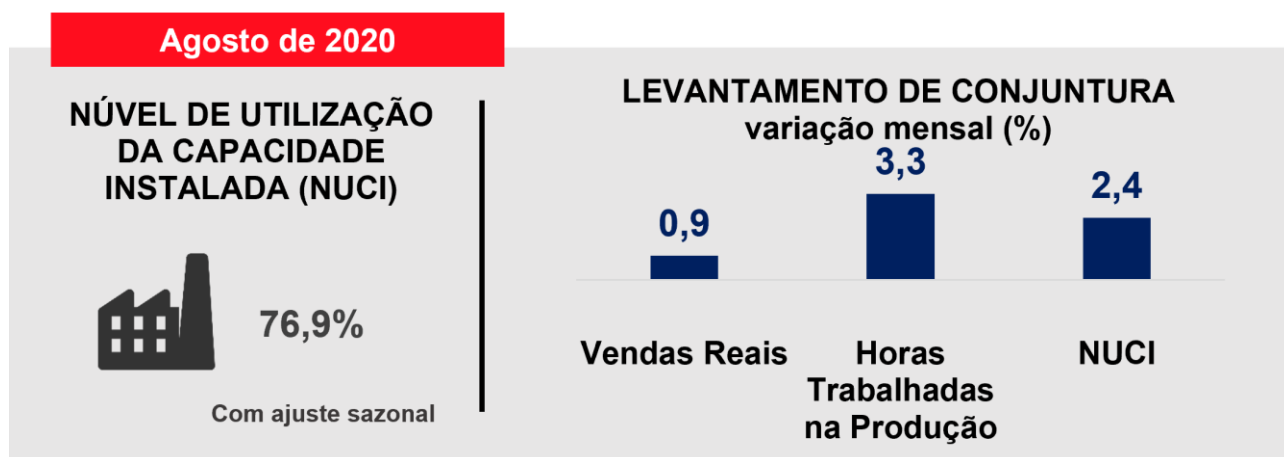
No acumulado de janeiro a agosto de 2020, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 36,3 bilhões, mas um déficit de US\$ 19 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação. Este déficit é explicado, principalmente, por uma forte retração das exportações, de 14,1% frente ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: FUNCEX e MDIC

## Indicadores Fiesp/Ciesp

Em junho, todos os indicadores do Levantamento de Conjuntura apresentaram resultado positivo, com destaque para as Horas Trabalhadas na Produção, que cresceu 3,3 p.p. no mês. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) e as Vendas Reais aumentaram 2,4% e 0,9%, respectivamente, na comparação com o mês anterior.



O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**<sup>1</sup> do mês de agosto de 2020 fechou em 49,5 pontos, na série livre de influências sazonais, mantendo-se estável com relação a julho. Ainda assim, ao permanecer abaixo dos 50 pontos, sinaliza retração da atividade industrial paulista no mês. De qualquer maneira, o resultado mostra boa recuperação da indústria paulista desde abril, quando o Sensor atingiu 34,5 pontos.

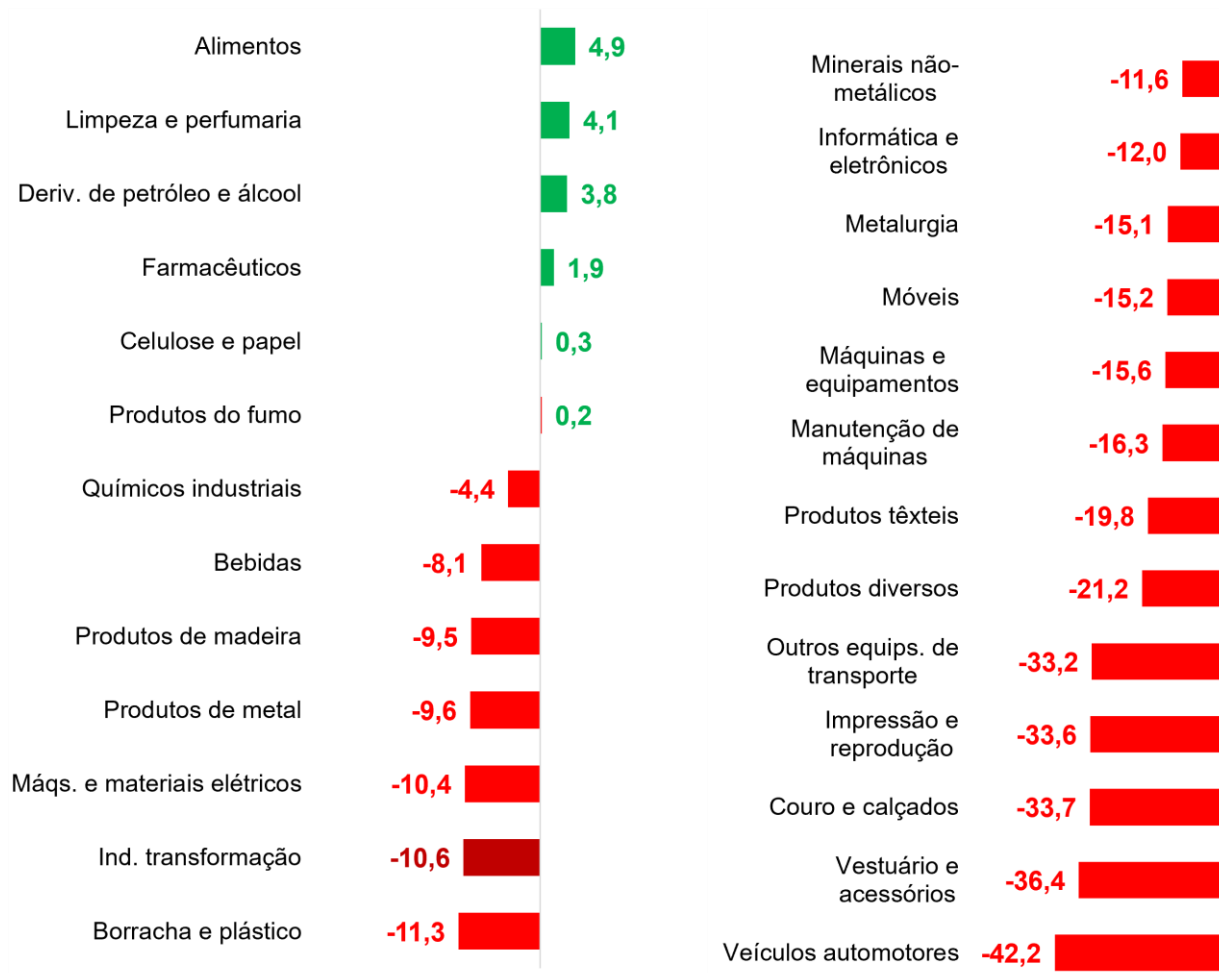


Fonte: FIESP/CIESP

<sup>1</sup> O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](#)

## ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

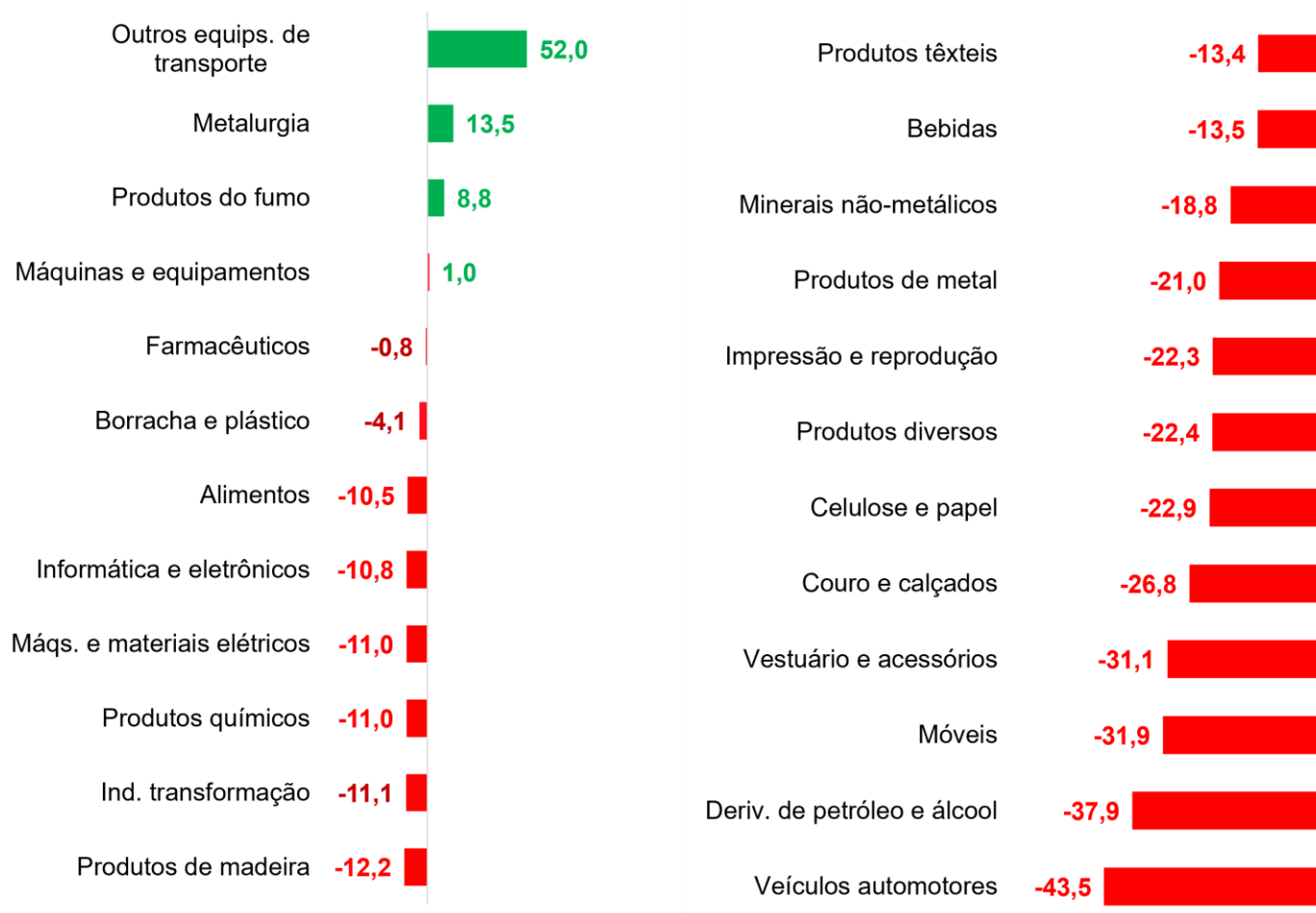
## EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX